

**A participação docente em cursos de formação
continuada através do ambiente virtual
da Escola de Formação e Aperfeiçoamento
de Professores do estado de São Paulo**

**The participation of teachers on continuing training
courses through the virtual environment of the Teacher
Training and Improvement School of Sao Paulo state**

Juliano Schimiguel

Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), São Paulo (SP) - Brasil

Everton Joventino da Silva

Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), São Paulo (SP) - Brasil

Martha Reis Sousa

Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), São Paulo (SP) - Brasil

Maria Delourdes Maciel

Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), São Paulo (SP) - Brasil

Carmem Lúcia Costa Amaral

Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), São Paulo (SP) - Brasil

Resumo

As discussões acerca de uma educação de qualidade são permeadas por diferentes aspectos, dentre eles, a formação inicial e continuada do professor. A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a partir do ano de 2009, instituiu a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores do Estado de São Paulo (Efap), com o objetivo de promover a formação continuada dos professores da rede. Diante dessas mudanças, surgem os seguintes questionamentos: O processo de formação continuada através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tem feito parte da formação dos professores da rede estadual paulista? De que modo a Efap tem colaborado para isso desde sua criação em 2009? Esse trabalho busca identificar a importância do AVA da Efap para os professores de educação básica, no processo de formação continuada. Para tanto, contou-se com a participação de vinte professores de uma escola estadual da cidade de São Paulo, que informaram, através de um questionário, dados sobre sua formação. O estudo demonstra que, de modo geral, houve um contato dos professores envolvidos na pesquisa com o AVA da Efap. Entretanto, aponta para a necessidade de incentivar e aprimorar a utilização dessa ferramenta, com o intuito de melhorar a formação continuada.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Formação Continuada, Professores

Abstract

The discussions about quality education are constituted by different aspects, among them, the teacher's basic and continuing training. The Education Secretary of São Paulo State, from 2009 on, established the Teacher Training and Improvement School (Efap), in order to promote the continuing training of school teachers. Given these changes, the following questions arise: The process of continuing training through Virtual Learning Environments (VLE) has been part of teacher training the paulista state network? How Efap has contributed to it since its creation in 2009? This work aims to identify the importance of the VLE of Efap for basic education teachers in the process of continuing training. Therefore, with the participation of twenty teachers from a state school in the city of São Paulo, who reported through questionnaire information about their education. The study shows that, in general, there was a contact of the teachers involved in the research with the VLE of Efap. However, it shows the need to encourage and improve the use of this tool in order to improve continuing training.

Keywords: Virtual Learning Environments, Continuing training, Teachers

1. Introdução

Os professores enfrentam diversos questionamentos quanto a sua prática pedagógica, sua formação e os desafios presentes em nossa sociedade. Somente sua formação inicial parece não dar conta das exigências requeridas para seu desenvolvimento profissional, exigindo novos conhecimentos e reflexões que deveriam fazer parte de sua formação continuada.

Um aprimoramento constante é algo que deve acompanhar a carreira do professor. Nesse sentido, Jordão (2009, p. 12) destaca que:

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem desse. Por esse motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem.

A formação do professor e a incorporação de novos recursos e estratégias de ensino e aprendizagem são aspectos que possibilitam a superação de vários desafios da prática docente, dentre eles, o de ensinar com qualidade. Entretanto, há de se considerar a formação docente a partir de duas perspectivas: a inicial e a continuada.

Como se caracteriza a formação inicial do professor? E quais possíveis particularidades devem fazer parte dela? Para Albuquerque (2006, p. 5), a formação inicial é:

[...] aquela que confere titulação ao final da conclusão de determinado curso. Assim, ela visa a oferecer ao futuro professor às condições para seu ingresso na profissão. Essa formação precisa ser bastante sólida, a fim de evitar que os docentes criem distâncias entre os conhecimentos teóricos aprendidos nessa fase e a prática real do dia a dia da escola.

Entretanto, como deve se estruturar esse processo de formação continuada e que importância tem esse processo para o professor? Para Albuquerque (2006, p. 6), “a formação continuada está voltada para o professor em exercício e tem como função básica contribuir para o professor ampliar e alterar, de maneira crítica, a própria prática”.

Segundo Fazini (2015, p. 101), a “expansão de política públicas voltadas para a formação continuada de professores ocorre, principalmente, após a promulgação, em 1996, da LDB, que enfatiza a necessidade de estados e municípios brasileiros investirem na capacitação do professor”.

Apesar da importância que o processo de formação do professor representa, Fazini (2015, p. 94) salienta que

No Brasil, a prática do desenvolvimento profissional docente é pouco considerada pelas políticas públicas voltadas para a formação continuada de professores, pois, em geral, elas ainda estão pautadas naquilo que é externo à sala de aula, como, por exemplo, os resultados das avaliações de larga escala e as propostas curriculares. O processo de aprendizagem do professor ainda é concebido como sendo de “fora para dentro”, isto é, embora dotado de crenças e de modos de pensar próprios, o professor é concebido como um sujeito que se constrói profissionalmente por meio da aquisição de novos conhecimentos, exteriores à sala de aula.

Ao mesmo tempo em que se constata uma necessidade de se reverem as políticas públicas para a formação de professores, percebe-se o aumento do número de diversos cursos de formação inicial e continuada, que têm sido oferecidos de modo semipresencial ou a distância, como auxílio dos computadores, tablets ou *smartphones*, através de ambientes virtuais de aprendizagem, podendo colaborar para a formação de profissionais que não dispõem de horários pré-determinados ou que não desejam locomover-se por longas distâncias para realizar curso de formação presencial.

De acordo com Valente e Almeida (2007), a formação de professores através dos ambientes virtuais representa uma dessas bases fundamentais para desencadear esses processos de mudança da educação, inclusive na modalidade a distância, propiciando condições para que os educandos deste novo século possam realizar aprendizagens significativas.

Cientes da importância da formação continuada e das dificuldades enfrentadas pelos professores em conciliar suas jornadas de trabalho e momentos para reflexão e dedicação a sua formação, como os recursos tecnológicos têm influenciado essa formação? Qual a relação dos professores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com ambientes virtuais de aprendizagem durante sua formação inicial e continuada?

Constituiu-se como principal objetivo deste trabalho, identificar a importância dos AVA da Efaf para os professores de educação básica no processo de formação continuada.

2. A Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” – Efaf

Para Medonça et al (2007), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são *softwares* educacionais por via da Internet, destinados a apoiar as atividades de educação a distância, permitindo o desenvolvimento de atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, visando a promover a formação continuada de professores, por meio de diferentes recursos, dentre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), criou a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” – Efaf –, instituída e delimitada através de decreto em 54.297/2009:

Artigo 1º - Fica criada, no âmbito da Secretaria da Educação, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo, destinada aos integrantes do Quadro do Magistério Público do Estado.

Artigo 1º A - São objetivos da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo:

I - a formação continuada e o desenvolvimento permanente dos integrantes do Quadro do Magistério e dos demais quadros de pessoal da Secretaria;

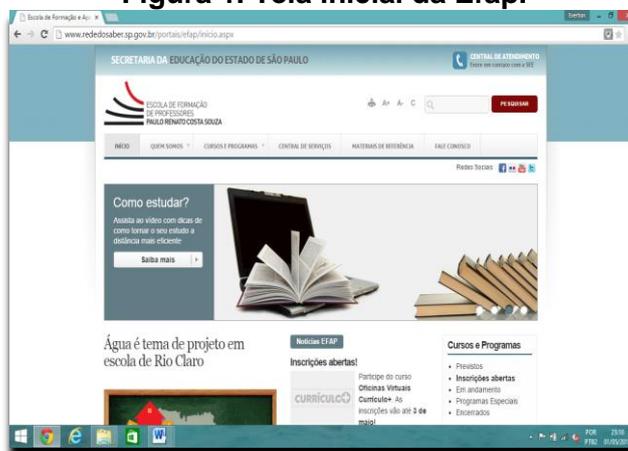
II - o desenvolvimento de estudos e meios educacionais voltados ao apoio da educação continuada dos quadros de pessoal da Secretaria. (SÃO PAULO, 2009)

A criação da Efap permite, de forma legal, que sejam promovidas ações que possibilitem a formação continuada dos professores e demais funcionários da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

2.1. Acessando o AVA da Efap

Através da página inicial do *website* da Efap (Figura 1), o docente tem acesso a várias informações, através dos *links* disponíveis, como notícias, cursos ofertados, central de serviços, bem como o “Fale conosco”, em que cursistas podem fazer solicitações ou esclarecer dúvidas sobre o ambiente virtual.

Figura 1. Tela inicial da Efap.



Fonte: SÃO PAULO, 2015.

O acesso dos docentes aos cursos oferecidos pela Efap é feito através de *login* e senha inserida no *website* (Figura 2).

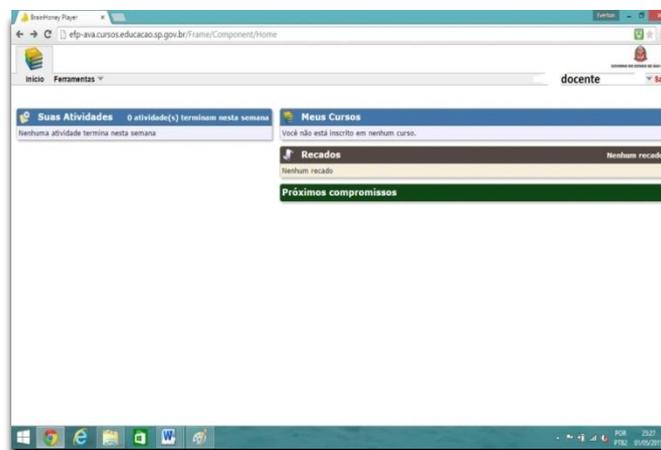
Figura 2. Tela de acesso aos cursos oferecidos pela Efap.



Fonte: SÃO PAULO, 2015.

Após inserir seus dados, o docente tem acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (Figura 3) e pode realizar as atividades solicitadas durante o curso.

Figura 3. Tela do ambiente virtual da EFAP.



Fonte: SÃO PAULO, 2015.

Um ambiente virtual de aprendizagem é composto por recursos comuns que auxiliam os cursistas a desenvolverem as atividades solicitadas, bem como interagir com demais integrantes do curso (tutor, equipe técnica ou outros cursistas).

No AVA da Efaf, o cursista tem acesso a diferentes recursos (Quadro 1), para que sejam desenvolvidas as atividades solicitadas ao longo do curso, bem como tenha contato com profissionais da Efaf, responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento do curso.

Quadro 1. Principais recursos do AVA da Efaf

Textos	Percurso desenvolvido	Perfil
Questões discursivas	Recados	Fale conosco
Wikis	Correio	Fórum
Questões objetivas	Atividades de envio de arquivo	Devolutiva do professor tutor

Fonte: Adaptado de SÃO PAULO, 2015.

Os diferentes recursos disponibilizados pelo AVA da Efaf permitem que os professores cursistas possam fazer a leitura de texto, resolver exercícios e acompanhar o percurso desenvolvido ao longo do curso.

2.2. Curso de ingressantes

A lei 1094/2009 estabelece que os professores classificados em concurso público para o provimento de cargos de professor de educação básica do ensino fundamental (séries finais) e ensino médio realizem obrigatoriamente o intitulado Curso de Ingressantes. Esse curso tem carga horária de 360 horas, durante as quais, além de atividades a distância, são realizados três encontros presenciais e prova objetiva. Considera-se aprovado o professor que realizar 75% das atividades propostas e, caso não cumpra as regras estabelecidas do curso, o professor é desclassificado do concurso público.

O Curso de Ingressantes para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo “objetiva uma formação que relacione o que se espera que os docentes ensinem aos seus alunos, bem como avaliar o conhecimento dos docentes” (SÃO PAULO, 2010). Para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a obrigatoriedade desse curso se justifica pela intenção de promover a melhoria na qualidade de ensino, ao permitir que os candidatos possam ter contato com as diretrizes pedagógicas propostas (SÃO PAULO, 2010).

3. Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho contou com desenvolvimento e aplicação de questionário, utilizado para identificar o perfil dos docentes envolvidos na pesquisa e seus possíveis contatos com os ambientes virtuais, durante sua formação inicial e sua formação continuada, com ênfase na formação continuada realizada através da Efadp.

O questionário foi entregue no mês de abril de 2015 a vinte docentes de uma escola estadual do bairro do Itaim Paulista, na cidade de São Paulo. A participação de vinte docentes se justifica pelo fato de o questionário ter sido aplicado durante uma reunião pedagógica semanal. Ele continha cinco questões (Quadro 2).

Quadro 2. Questionário fornecido aos docentes durante para a pesquisa

1. Sexo: () M () F
2. Quanto tempo leciona:
 () menos de 5 anos () entre 5 e 10 anos () entre 10 e 15 anos
 () entre 15 e 20 anos () mais de 20 anos
3. Durante a graduação, cursou disciplinas através de ambientes virtuais de aprendizagem?
 () sim () não
4. Após a graduação, realizou cursos através de ambientes virtuais de aprendizagem?
 () sim () não
5. A Efap (Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores "Paulo Renato Costa Souza") oferece cursos para professores da rede estadual. Diante disso:
 a) Conhece ou já realizou cursos pela Efap?
 b) Teria motivos para realizar (ou não realizar) cursos de formação continuada através da Efap?

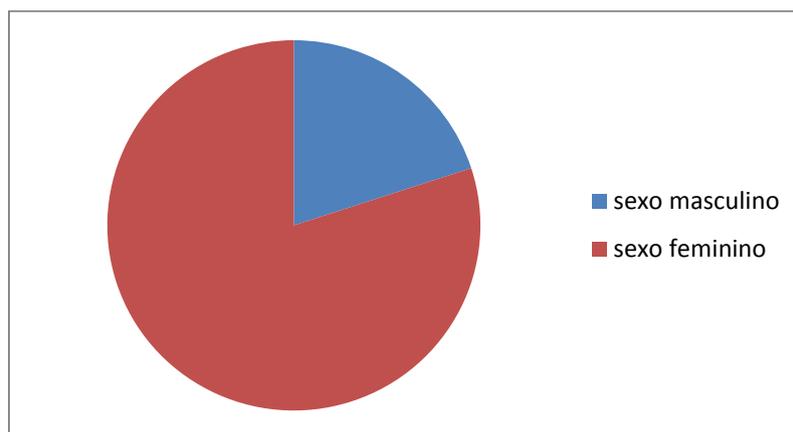
Fonte: própria.

A análise dos resultados obtidos através do questionário será feita através de uma abordagem quali-quantitativa. Para Figueiredo e Souza (2008), essa metodologia é apropriada para o estudo de fenômenos complexos, sendo necessária a observação, o registro e a análise do fenômeno estudado, visando ao entendimento de sua complexidade, ajustando-se assim aos objetivos da presente pesquisa.

4. Resultado e discussões

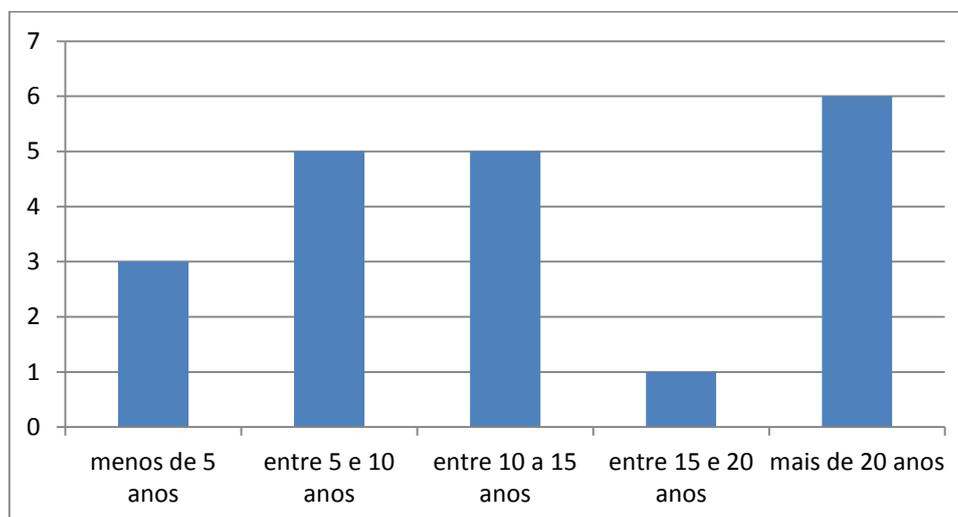
Através do questionário aplicado, foi possível elaborar um perfil dos docentes envolvidos, levando em consideração aspectos como sexo, tempo no magistério, contato com ambientes virtuais na formação inicial e na formação continuada, o conhecimento acerca do AVA da Efap, bem como os motivos que os levariam a participar de um curso através deste AVA.

Ao traçar um perfil dos professores quanto ao sexo, fica evidente a presença do sexo feminino (80%) entre os entrevistados, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1. Perfil dos entrevistados.

Fonte: própria

No que se refere ao tempo de atuação no magistério de todos os entrevistados, foram identificados docentes em diferentes fases na carreira (Gráfico 2). Utilizou-se a distribuição de frequência em períodos de cinco em cinco anos, de modo a facilitar a apresentação dos dados.

Gráfico 2. Tempo de atuação no magistério

Fonte: própria.

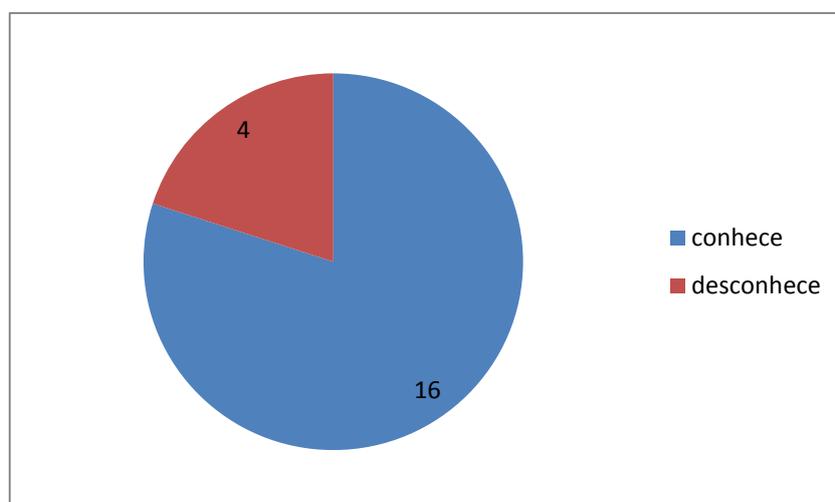
Quando questionados sobre terem cursado disciplinas na graduação através de ambientes virtuais, 40% afirmaram que sim. Já durante a formação continuada, ou seja, depois da graduação, o número de docentes que tiveram contato com cursos que ofereciam conteúdos através de ambientes virtuais subiu para 80%. Destaca-se aqui a importância dos cursos de formação

continuada, que oferecem conteúdos através de ambientes virtuais, como promotores do primeiro contato de docentes que não tiveram acesso ao AVA durante sua formação inicial.

Ao serem questionados sobre o ambiente virtual de aprendizagem da Efap, 20% alegaram desconhecê-lo (Gráfico 3). Entretanto, dos 16 docentes que afirmaram conhecê-lo, apenas 50% realizaram algum curso por esse ambiente virtual. Dos oito docentes que realizaram algum curso pela Efap, apenas dois fizeram o Curso de Ingresso, ou seja, o curso de ingresso no grupo de professores estudados é algo restrito a apenas 20%.

Observa-se que, diante da importância dada ao Curso de Ingresso, como instrumento de aprimoramento dos professores, e de uma melhor formação continuada dos docentes, torna-se necessário que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo possibilite o acesso não somente aos professores ingressantes, mas também a outros que desejarem.

Gráfico 3. Conhecimento sobre o AVA da Efap



Fonte: própria.

O desconhecimento sobre o AVA da Efap foi identificado em professores que exerciam a profissão havia mais de 20 anos, o que demonstra a necessidade de serem promovidas ações que garantam o acesso e a participação de todos os professores da rede estadual paulista.

Diante dos aspectos apresentados sobre o AVA da Efap e da constatação de que, no grupo de docentes pesquisados, a maior parte (80%) teve contato com ambientes virtuais de aprendizagem, quais seriam os motivos

que levariam ou não esses docentes a realizarem cursos de formação continuada pela AVA da Efap? Dentre esses motivos, estariam: evolução funcional, adequação ao tempo, presença de temas atuais, colaborar para a formação continuada, não necessitar de deslocamento da própria casa. Já a falta de computador, acesso à Internet e tempo são apontados como motivos para não realizar esses cursos.

5. Considerações finais

A utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem é algo já presente em diversas redes de ensino público no Brasil, entretanto, é necessário destacar que a ausência do uso dessa ferramenta na formação inicial do professor pode dificultar seu processo de formação continuada.

A Efap é conhecida por grande parte dos professores entrevistados. No entanto, fica evidente, na pesquisa desenvolvida, a necessidade de serem apresentadas novas formas de atrair o professor para esse ambiente de formação, de modo a serem respeitadas as suas experiências em sala de aula, através da construção de redes de diálogo entre os professores.

Há de se considerar também a necessidades de serem analisados, por parte da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, os motivos pelos quais professores não participam desses cursos de formação continuada, a fim de estimulá-los a fazê-lo, através de promoções ou de incorporação ao horário de trabalho, tempo e espaço para a realização dessa formação.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, M. O. de A. Formação continuada e processo de socialização profissional. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 4, 2006, Teresina. *Anais...* Teresina, UFPI, 2006. 14 p. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_05.PDF>. Acesso em 21/04/2015.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 de fevereiro de 1998, Seção 1, p. 1.

FAZINI, S. *Políticas públicas de formação continuada de professores dos anos iniciais em matemática: uma experiência da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MENDONÇA, A. F. et al. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13, 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ABED, 2007. 10p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 13/04/2015.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Decreto nº 54.297, de 05 de maio de 2009. Cria a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado*, São Paulo, 06 de maio de 2009.

_____. *Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza"*. In: As políticas educacionais da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/efap/Inicio/tabid/2931/Default.aspx>>. Acesso em 20/04/2015.

_____. *Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza"*. (2015). Disponível em: <<http://www.ef-ava.cursos.educacao.sp.gov.br>>. Acesso em: 20/04/2015.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.). *Formação de educadores à distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007.